

PEDAGOGIA HUMANIZADORA: APRENDER CRIANDO E BRINCANDO

Giovana Andressa Feistler¹
Eliana Andressa Walter²
Patricia Luana Staats³
Maria Preis Welter⁴

RESUMO

Para o momento atual de isolamento social em decorrência da pandemia Covid-19, é necessário recriar formas de mediação com as crianças. Portanto, ideias fáceis e criativas são muito válidas neste momento, ainda mais quando a criança ganha a oportunidade de participar da confecção do seu próprio brinquedo, passando a se interessar ainda mais por ele. Desta forma, o presente artigo foi elaborado na disciplina Projeto Integrador, a partir de uma intervenção junto a Educação Infantil primeiríssima infância, na qual desenvolveu-se a confecção de jogos e brinquedos com materiais recicláveis, proporcionando diversão às crianças e, simultaneamente, aprendizagem sobre a importância de preservar o meio ambiente. Pode-se destacar alguns materiais recicláveis que foram usados, como garrafas PET, latas de leite em pó, e rolinhos de papel higiênico. A educação humanizadora é verdadeiramente eficaz, pois contempla o desenvolvimento integral da criança, na qual ela é tratada com amor e carinho, desenvolvendo em totalidade sua capacidade. As crianças desde a primeiríssima infância precisam ser bem estimuladas, para isso existem vários métodos pedagógicos, dentre eles destaca-se as pedagogias Waldorf e Florença, o método de abordagem Pickler, além da BNCC que regulamenta toda a educação pública do Brasil, não deixando de fora a avaliação, que também é essencial na educação infantil.

Palavras chave: Pedagogia Humanizadora; Desenvolvimento; Estímulos; Brinquedo.

ABSTRACT

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela UCEFF. E-mail: Giovanafeistler1@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela UCEFF. E-mail: eliandressawalter@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela UCEFF. E-mail: patricialuanastaats@gmail.com

⁴ Coordenadora do Curso de Graduação em Pedagogia pela UCEFF. E-mail: pedagogia.itapiranga@uceff.edu.br

For the current moment of social isolation due to the pandemic Covid-19, it is necessary to recreate forms of mediation with children. Therefore, easy and creative ideas are very valid at this time, especially when the child gains the opportunity to participate in the making of their own toy, becoming even more interested in it. Thus, this article was produced in the Integrating Project class, from an intervention with Very Early Childhood Education, in which the making of games and toys with recyclable materials was developed, providing for the children fun and, concurrently, learning about the importance of preserving the environment. It is possible to highlight some recyclable materials that were used, such as PET plastic bottles, cans of powdered milk, and rolls of toilet paper. Humanizing education is truly effective, as it contemplates the integral development of the child, in which they are treated with love and care, fully developing their capacity. Children from very early childhood need to be well stimulated, for this there are several pedagogical methods, among them the Waldorf and Florence pedagogies, the Pickler approach method, in addition to the BNCC that regulates all public education in Brazil, not leaving out the assessment, which is also essential in early childhood education.

Keywords: Humanizing Pedagogy; Development; Stimuli; Toy.

INTRODUÇÃO

É notório que uma criança que participa da criação da sua própria atividade ou brinquedo se interessa mais, com isso, o projeto de intervenção objetivou auxiliar as famílias no momento de pandemia do COVID-19, a criar brinquedos para as crianças, a fim auxiliar no processo de desenvolvimento e aprendizagem, bem como de entretê-las, levando em consideração também o baixo custo da elaboração de cada atividade.

Com essa atividade foi possível reaproveitar materiais, como por exemplo embalagens vazias que seriam descartadas. Desta forma acredita-se contribuir na preservação do meio ambiente, e também de exercitar a imaginação, a criatividade e a diversão das crianças.

Quando uma criança participa da construção do seu próprio brinquedo, ela passa a perceber o valor emocional do mesmo, além de mostrar a importância de trabalharmos em grupo, no caso juntamente com a família. Outro ponto de destaque, é a oportunidade de desenvolver a autoconfiança da criança, tendo em vista que ela mesma se desafia para conseguir, e ela é capaz de decidir como vai ser o brinquedo, além também de ela mesma ter a oportunidade de consertá-lo caso estrague ou quebre.

Pensando nisso, criou-se algumas atividades, como por exemplo a lata das cores, destinado para crianças de 1 ano a 1 ano e 11 meses, que é capaz de desenvolver a motricidade fina e o conhecimento das cores. Além desta, a garrafa relaxante, que pode ser designada a crianças de todas as idades, com o intuito de distrair a criança e deixá-la mais calma. O carrinho *pet*, trata-se de uma garrafa pet vazia transformada em um carrinho, simples e fácil de fazer, que pode ser personalizado de acordo com os gostos da criança, é destinada para crianças de 3 anos e 8 meses. Também, destaca-se a atividade de acertar argolas em garrafas pets, com o propósito de somar pontos, desenvolver a coordenação motora, é indicada para crianças de 2 anos a 3 anos e 11 meses. E por último, a borboleta móvel, que é indicada para bebês para ser usado como móvel no berço, ou carrinho de bebe.

BASE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL HUMANIZADORA

PEDAGOGIA WALDORF

Desenvolvida por Rudolf Steiner, a pedagogia Waldorf chegou ao Brasil em 1956. Trata-se de uma abordagem pedagógica que tem como base a filosofia da educação humanizadora, ou seja, acredita que a experiência é a melhor forma de aprendizagem, além disso baseia-se numa abordagem que trata das necessidades e do desenvolvimento da criança em crescimento e do adolescente na fase de amadurecimento. O desenvolvimento abrange a evolução de indivíduos livres, integrados, sociais, competentes e responsáveis (SILVA, 2015).

Na pedagogia Waldorf, o currículo possui como foco formar o ser humano para viver em sociedade, pois, acredita que a tarefa concebida é a de formar seres humanos livres e capazes de encontrar um propósito e direção para suas vidas. Portanto, o desenvolvimento humano é baseado nas características das crianças de acordo com a idade cronológica, ou seja, as atividades são preparadas para crianças, e as turmas são divididas em setênios (CICHOCKI, 2017).

O ensino da criança na pedagogia Waldorf é dividido em setênios. A cada 7 anos um novo setênio se inicia e faz com que as atividades pedagógicas mudem, de acordo com o desenvolvimento e a capacidade da criança. No primeiro setênio (0-

7anos), a criança emprega todas as suas energias para o desenvolvimento de seu físico. Nessa fase os professores educam pelo ambiente e pelo exemplo prestado, além disso, outra forma muito forte e presente na educação das crianças é a imitação, elas aprendem a partir do que veem outras pessoas fazendo, por isso, os mais velhos se tornam exemplo às crianças. Ainda no 1º setênio, as crianças não aprendem a ler e nem escrever, elas somente passam pelo processo de alfabetização após entrarem no segundo setênio, assim, os professores acreditam que a criança não aprende antes da hora certa, e se desenvolve melhor em atividades propostas para as crianças de 0 a 7 anos (SILVA, 2015).

Silva (2015) relata ainda que nesse período a criança participa de várias atividades que envolvem tintas e desenhos. A educação infantil Waldorf prioriza no primeiro setênio o movimento, a experiência corporal que faz uso da motricidade, como também da imaginação, da fantasia, pois compreende que o movimento da criança será a base para não apenas o seu desenvolvimento físico e motor, mas também para o seu desenvolvimento emocional, neurológico e até mesmo cognitivo.

Os educadores de escolas pedagógicas Waldorf têm como missão transformar o ensino em uma arte que eduque a criança como um todo e promovendo o fazer, o sentir e o pensar, além disso, precisam ter algumas características específicas como conhecer o ser humano/educando, possuir uma voz agradável para falar e cantar para o educando, possuir uma boa dicção, possuir de qualidades artísticas e bom senso rítmico, ter o hábito de meditar, e sempre preocupar-se com a autoeducação (SCHNEIDERS, 2020).

Portanto é importante que os educadores trabalhem em conjunto, família e escolas, mantendo como meta básica o acompanhamento dos pais de perto. A escola e a família necessitam trabalhar juntos para manter a harmonia e a boa educação das crianças. Com esse intuito, é necessário que no ato da matrícula a escola deixe claro a sua proposta pedagógica, garantindo que as famílias estejam cientes do compromisso que irão assumir (SAB, 2016).

Por fim, a escola Waldorf possui sua importância, tendo em vista que é uma forma diferente de ensinar as crianças, fazendo com que saia do monótono. Os educandos saem da escola Waldorf com um currículo excelente, que os proporciona melhores resultados na vida futura (SILVA, 2015).

PEDAGOGIA FLORENÇA

A pedagogia Florença é mais uma entre as escolas que buscam o bem estar físico e mental da criança, como um todo. Trata-se de uma proposta que visa desenvolver os conteúdos de forma leve e tranquila, garantindo a absorção pela criança, da forma com que ela seja capaz de executar tarefas com base no que aprendeu (HANSEN, 2018).

Contemplando o que acontece nas escolas de educação infantil, Hansen (2018, online) destaca:

Podemos tomar como exemplo a cena, comum em muitas instituições de educação infantil, da criança pequena que é logo apresentada a materiais de pintura e conduzida a fazer seus primeiros rabiscos com giz de cera ou tinta. Supostamente ela estará educando suas habilidades para expressar-se bem e cada vez melhor na medida em que cresce, com estímulos constantes e progressivos, que pouco a pouco lhe permitirão um desempenho melhor.

Sobre o desenvolvimento da criança, Hansen (2018) ressalta que “queremos ver o retorno do que plantamos ao longo do tempo. Em outras palavras, investimos a criança de conteúdos, e estes deverão ser mais tarde reproduzidos por ela”.

Hansen (2018) explica que na educação infantil muitas vezes os pais sentem medo que seja perdido tempo, quando os filhos poderiam ter a aprendizagem que precisarão para a universidade e o mercado de trabalho, desviar disso é um caminho impreciso que não vai garantir a aprendizagem necessária e qualidade de ensino, levando a um destino incerto.

Nessa metodologia de ensino existem 5 princípios que norteiam a educação das crianças, são eles o Princípio laço de amor, ambiente preparado, rotinas e rituais, limites e regras e a observação ativa. Tudo sempre vem de encontro com a observação do adulto que está com a criança (HANSEN, 2018).

Para tanto a pedagogia Florença possui como referencial o respeito pelo desenvolvimento individual da criança, assim como também criar condições para uma boa formação do indivíduo. Portanto, dentro da faixa etária de 0 a 3 anos especificamente, é fundamental a execução de um bom trabalho, tendo em vista que a criança é capaz de desenvolver inúmeros benefícios na vida, como por exemplo,

passa a ser um indivíduo mais seguro e tranquilo, é capaz de realizar atividades, sente autoconfiança e desenvolve a inteligência, além de ser capaz de se adaptar com colegas, família e escola de forma mais tranquila, o que gera uma certa tranquilidade também para as famílias (HANSEN, 2019).

Já dentro da faixa etária dos 3 aos 6 anos (Hansen, 2019) destaca que nessa fase o foco é no desenvolvimento da imaginação, que é nada mais nada menos do que a base da criatividade de uma criança. Levando em consideração isso, as atividades propostas para as crianças fazem com que elas criem e se expressam naturalmente. Nessa fase da vida, a criança desenvolve alguns benefícios como a descoberta da sua identidade, de suas habilidades, torna-se mais criativa, desenvolve a inteligência, e aprende a se expressar de forma clara e precisa.

ABORDAGEM PIKLER

O instituto Lóczy atualmente conhecido com Abordagem Pikler foi criado por Emmi Pikler, em meados do século XX, na cidade de Budapeste, capital da Hungria. De início, Pikler criou um orfanato, cujo objetivo, na época, era acolher crianças pequenas e bebês que haviam ficado órfãs após a Segunda Guerra Mundial. Após alguns anos, o orfanato virou uma creche, o que desencadeou pesquisas sobre a infância (DOMINGOS, 2016).

Domingos (2016) ressalta que essa abordagem ficou conhecida pela maneira de cuidar de crianças em ambientes coletivos, ou seja, onde o cuidado girava em torno de várias crianças, e o foco era mantido na atenção e interação, assim como também na autonomia e nos movimentos livres que as crianças apresentavam.

Desde o início, Pikler deixou um legado educacional, o qual se destacava pela maneira sensível e ética de cuidar de forma coletiva de crianças, principalmente de zero a três anos, ou seja, que envolvesse crianças de creches, maternidades, abrigos entre outros (DOMINGOS, 2016).

Sobre o trabalho que era realizado com as crianças, Domingos (2016) destaca que “O trabalho de Pikler tem foco no desenvolvimento neuropsicomotor da

criança a partir do movimento livre e, sua abordagem, possibilita que o cuidador entenda a criança e estabeleça um vínculo com ela”.

Dentro da Abordagem Pikler existem alguns conceitos que são levados em consideração em todos os atos que envolvem os bebês e as crianças. Esses dão ênfase na valorização do vínculo entre cuidador, bebê e família, no reconhecimento e respeito de cada individualidade dessas crianças, no estímulo, e na autonomia da criança usufruindo da liberdade de movimentos, do brincar livre e do respeito ao desenvolvimento da criança (GIMAEL, 2016).

Gimael (2016) destaca que princípios citados acima possuem como base outros quatro, que são a Terra, a Água, o Ar e o Sol. A Terra representa as dimensões físicas, materiais e imóveis, ou seja, abrange os ambientes e espaços, que precisam ser acolhedores e seguros, garantindo conforto para as crianças. A água, que caracteriza os processos que fluem diariamente no tempo, ou seja, a metodologia de cuidados, e que envolve os cuidados diários como banho, troca de fraldas, e alimentação.

O terceiro princípio é o Ar, que envolve o tempo e dentro dele o cuidado, a atenção, e o tempo necessário para que as crianças se desenvolvam, e criem vínculos com os outros bebês e também os adultos em geral. E por último, o Sol, que valoriza o fortalecimento da criança como um ser, é aquele que fortifica e que dá sentido às outras dimensões, possui como missão promover o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e ético (GIMAEL, 2016).

Portanto, a abordagem Pikler possui como missão expressar a importância do cuidado com as crianças pequenas e bebês. Segundo Domingos (2016) nessa fase da vida as crianças são dependentes e, por isso, os momentos de encontros de troca de olhares, gestos, o ato de estar presente, e também o respeito ao bebê, são ingredientes que enriquecem o sentimento de confiança e cumplicidade entre ambos. Tendo em vista isso, é perceptível a importância da prática dessa abordagem para o desenvolvimento de uma criança.

A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sobre a concepção de avaliação, Hoffmann (2013, online) considera o seguinte:

uceff.edu.br

Centro Universitário FAI • |49| 3678.8700
Rua Carlos Kummer, 100
Bairro Universitário
Itapiranga - SC • 89896-000

Centro Politécnico • |49| 3319.3800
Av. Irineu Bornhausen, 2045 E
Bairro Quedas do Palmital
Chapecó - SC • 89814-650

Unidade Central • |49| 3319.3838
Rua Lauro Müller - 767 E
Bairro Santa Maria
Chapecó - SC • 89812-214

Quando avaliamos uma pessoa, nos envolvemos por inteiro, o que sabemos, o que sentimos, o que conhecemos desta pessoa, a relação que nós temos com ela. E é esta relação que o professor acaba criando com seu aluno. Então, para que ele transforme essa sua prática, algumas concepções são extremamente necessárias. Em primeiro lugar, o sentimento de compromisso em relação àquela pessoa com quem está se relacionando. Avaliar é muito mais que conhecer o aluno, é reconhecê-lo como uma pessoa digna de respeito e de interesse. Em segundo lugar, o professor precisa estar preocupado com a aprendizagem desse aluno. Nesse sentido, o professor se torna um aprendiz do processo, pois se aprofunda nas estratégias de pensamento do aluno, nas formas como ele age, pensa e realiza essas atividades educativas. Só assim é que o professor pode intervir, ajudar e orientar esse aluno. É um comprometimento do professor com a sua aprendizagem.

O surgimento dos processos avaliativos, na educação infantil, deve ser questionado em termos de sua intencionalidade básica. Na verdade, a questão da avaliação insere-se na discussão histórica, acerca de uma concepção educativa para o atendimento às crianças. A prática avaliativa surge como um elemento de controle sobre a escola e sobre os professores que se veem com a tarefa de formalizar e comprovar o trabalho realizado via avaliações das crianças (HOFFMANN, 2013).

A busca de significado pela avaliação requer o estudo das concepções da educação infantil, das teorias de desenvolvimento e das abordagens do processo educativo que elas se originam. O tema da avaliação insere-se gradativamente nessa discussão, buscando-se a contestação de práticas descontextualizadas da realidade da criança, de práticas assistencialistas e compensatórias que se revelam nos processos avaliativos (HOFFMANN, 2013).

O registro da história da criança, no processo avaliativo, não pode significar apenas memória como função bancária, ou seja, há que se pensar no significado desse registro para além da coleta de dados e informações. Por outro lado, em avaliação não tem como nos baseamos apenas na memória, porque ela é muitas vezes falha (HOFFMANN, 2013).

Hoffmann (2013) afirma que a avaliação na Educação Infantil precisa resgatar urgentemente o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento e de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano educativo, como elo na continuidade da ação pedagógica, ou seja, como norteador da ação pedagógica do professor.

BNCC- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A BNCC organiza a Educação Infantil com seis direitos de aprendizagem, conviver, brincar, participar, explorar, conhecer-se e expressar. Ainda ela tem cinco campos de experiência (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações). Cada um tem suas respectivas faixas etárias nas quais todas as práticas pedagógicas apresentam uma intencionalidade, fazendo com que bebês e crianças aprendam e se desenvolvam a partir de experiências cotidianas (OLIVEIRA, 2018).

Na educação infantil há a concepção do educar e cuidar, nesse sentido as creches e pré-escolas se organizam e vem trazendo vivências e conhecimentos que são consolidados na família e em toda comunidade na qual essas crianças tem convivência, fazendo com que se possa ampliar esses conhecimentos dentro das instituições, promovendo autonomia (BRASIL, 2017).

Ainda conforme Brasil (2017), o brincar é uma característica muito forte na infância, com o qual se pode trazer muitos aprendizados, pois é nas brincadeiras com outras crianças ou com adultos que é possível de serem observados os afetos e as emoções e também as frustrações, ainda é possível solucionar os conflitos.

BNCC – Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil

De acordo com a BNCC (2017) a Educação Infantil tem os direitos de aprendizagem que precisam ser atingidos. O direito de conviver com outras crianças ou com os adultos, independentes do tamanho do grupo que se insere, utilizando-se de diferentes linguagens, respeitando a si mesma e ao outro na diversidade cultural.

O direito de brincar com os mais diversificados grupos ou pessoas, podendo assim ampliar seu conhecimento e suas relações sociais, diversificando sua cultura e expressões. Participar ativamente do planejamento e atividades cotidianas que o professor propõe, assim como escolher os ambientes, as formas e materiais que serão utilizados (BRASIL, 2017).

São ainda os direitos, de explorar todo ambiente que cerca a criança, sejam os movimentos, formas, cores, texturas, emoções, a criança necessita explorar tudo que ela pode, tanto com seu corpo ou com os objetos que a cercam. Expressar-se como sujeito com o direito de falar e opinar; a criança também tem seus questionamentos, suas descobertas e necessita se expressar através de diferentes linguagens. Além disso ainda com o direito de conhecer-se, com sua identidade pessoal e social, com a qual a criança constitui sua imagem e de seu grupo, construindo-se nas suas experiências (BRASIL, 2017).

Campos de experiências

A BNCC (2017) define cinco campos de experiências para a educação infantil, no campo de experiência “o eu o outro e o nós”, trata da interação com outras crianças ou também com os adultos, tendo seu próprio modo de agir ela poderá conhecer outros modos, ou percepções, estabelecendo relações. Quando as crianças estabelecem relações com outras pessoas, elas desenvolvem a autonomia, deixando que a criança possa conhecer outras pessoas de outras culturas, ela pode desenvolver o respeito com os outros.

No campo “corpo, gestos e movimento”, expõe que a criança explora seu corpo desde cedo, com os objetos e espaços ao seu redor, criam um conhecimento sobre si, os outros e a sociedade, desenvolvem-se por meio da dança, música, teatro, brincadeiras, dentre tantas formas, por meio dos movimentos elas testam seus limites e veem seus potenciais. As crianças têm grandes potencialidades com seu corpo na Educação Infantil, e para que possam ser exploradas ao máximo suas potencialidades, cabe ao educador proporcionar muitas atividades cheias de movimento (BRASIL, 2017).

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, é disso que trata “traços, sons, cores e formas”. As crianças precisam ter a oportunidade de vivenciar diversas formas de linguagem, para que elas possam produzir suas próprias obras, são experiências para que a criança possa desenvolver seu senso crítico e estético. Desta forma é importante que na Educação

Infantil as crianças tenham oportunidades de expressão para que desenvolvam a criatividade e a sensibilidade (BRASIL, 2017).

“Escuta, fala, pensamento e imaginação”, esse campo diz respeito a comunicação da criança com as pessoas que são mais presentes em seu cotidiano. Na Educação Infantil é essencial que a criança possa ouvir e falar exercitando sua participação oral, é nas histórias, conversas que a criança desenvolve múltiplas linguagens (BRASIL, 2017).

Assim a BNCC (2017) relata sobre o campo **“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”** que diz respeito ao espaço e tempo em que as crianças estão inseridas. Desde muito pequenas elas tentam se situar nos espaços, tempos, demonstrando curiosidade do mundo físico, e do mundo sociocultural, em meio a essas experiências as crianças se deparam com conhecimentos matemáticos, formas geométricas, números, assim se dá a importância de que na Educação Infantil se proporcione à criança que ela possa manipular objetos, investigar explorando.

Em suma, acredita-se que a educação é formadora de um ser integral que é analítico, que sabe respeitar as diferenças; criativo, que é participante e relaciona-se bem com as pessoas que o cercam. Portanto a BNCC trata que essas competências sejam alcançadas através da educação (BRASIL, 2017).

METODOLOGIA

No decorrer dos anos vem se explicitando mais sobre a importância do brincar, especialmente para as crianças. Além de oportunizar o brincar, a proposta de intervenção objetivou também ensinar as crianças sobre a importância de reciclar, estimulando ainda a criatividade dos pequenos. Para isso a pesquisa quanto a sua natureza deu-se de forma teórica-empírica, que de acordo com Cavalini (2016), é preciso de uma comprovação prática com a pesquisa a campo que comprove aquilo que está descrito na teoria.

Quanto aos objetivos, a pesquisa foi de caráter exploratória, conhecendo o objeto de estudo como ele se apresenta de fato e seu contexto na qual está inserido (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995). É por meio da exploração que podemos perceber

como realmente ocorre a passagem de informações por meio de redes sociais, deixando o conhecimento e a criatividade espalhar-se para outras pessoas.

Considerando que o projeto foi realizado em uma rede social, pretendeu-se ajudar as famílias a estabelecer relações sociais e consciência ambiental com seus filhos, a pesquisa está se caracteriza qualitativa, pois como relata Godoy (1995) o pesquisador vai a campo investigar o fenômeno que é objeto de estudo, levando em conta a perspectiva das pessoas que estão envolvidas, não sendo possível fazer constar em números as relações que envolvem as pessoas.

Os procedimentos técnicos da pesquisa se deram por meio bibliográfico e de acordo com Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é feita por meio de materiais que já foram publicados, e se dá principalmente por livros e artigos científicos. Também através da pesquisa-ação, que ainda conforme Gil (2002, p.55) é “o envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema”, assim como o projeto dos brinquedos utilizando materiais reciclados, onde o pesquisador interage com o público que recebe os vídeos.

O método mais importante para essa pesquisa foi a observação, que se tornou o método mais significativo de fonte de dados, por se tratar de um projeto que necessitou dessa metodologia, portanto isso ocorreu de forma não sistemática, sendo assim uma observação informal sem critérios científicos.

DISCUSSÃO DE DADOS

O projeto foi bem executado, com a criação de um perfil na rede social *Instagram*, sendo essa plataforma escolhida por ter mais abrangência atualmente entre as pessoas. Os vídeos tutoriais foram publicados e por meio da observação foi possível perceber que o perfil teve uma boa aceitação, bem como as publicações. Não há como saber se o público alvo, que eram as famílias, seguiram alguma dica que foi postada, mas quem pôde ver, irá ocupar as ideias quando achar prudente.

Diante do momento atual de pandemia, a tecnologia se apresenta como uma possibilidade fundamental para as pessoas suprirem suas necessidades de contatos com outras, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. É uma possibilidade que ameniza os efeitos negativos do distanciamento social e seus respectivos impactos na economia (BEZERRA, 2020).

Bezerra (2020), apresenta que:

Na educação é possível dar continuidade às atividades educacionais com o uso de ferramentas que possibilitam aulas remotas por meio de salas virtuais, de plataformas de disponibilização de conteúdos transmidiáticos e das bibliotecas virtuais. Além disso, vários cursos e aplicativos gratuitos de diversos segmentos estão disponíveis durante esse período e podem ser usados para ampliar o conhecimento.

Esse exemplo anterior, assim como em outras áreas, passaram a ter uma adesão maior pelos seus usuários, devido à necessidade criada pelo distanciamento social. Acredita-se que após esse período de pandemia, boa parte desses usuários continuará a adotar e a valorizar as descobertas desse período e passarão a usufruir das vantagens do uso dessas tecnologias nesses novos tempos que passaremos a viver (BEZERRA, 2020).

CONSIDERAÇÕES

Elaborar ideias, pesquisar, executar os vídeos, nos desafiar a encarar algo novo, colocar o projeto em prática, foi um momento de sair de algo metódico e confortável, e nos estimular a criar algo que realmente fosse interessante e útil, principalmente agora que estamos vivendo em uma pandemia, sendo que as crianças estão em casa, precisam receber esses estímulos, precisam criar, se reinventar.

Além disso podemos destacar a base para uma educação infantil humanizadora, que são vistas como necessárias no que se trata de envolver a criança como um todo no processo de aprendizagem, e podemos citar a Pedagogia Waldorf, Florença, Abordagem Pikler, A Base Nacional Comum Curricular e a Avaliação dentro da Educação Infantil. Esses, portanto, são usados como base para repassar os ensinamentos para as crianças de forma leve e tranquila.

Para tanto esse projeto objetiva atingir as pessoas de uma forma que não promovesse o contato físico, isso foi critério para criarmos a página que levaria a informação de uma forma rápida a quem precisa.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Isaac. **Tecnologia se torna ainda mais necessária na pandemia**. Produtos tecnológicos são grandes aliados na rotina da população durante o período de isolamento social. Ceará, 2020. Disponível em: <https://unileao.edu.br/2020/04/24/tecnologia-se-torna-ainda-mais-necessaria-na-pandemia/> Acesso em: 05 outubro 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da educação básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 7 junho 2020.

CAVALINI, Marcela. Pesquisa teórica e pesquisa empírica. **Experimentando métodos**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.midia.uff.br/metodologia/?p=169694>. Acesso em: 06 de junho de 2020.

CICHOCKI, Manoela Soares. **É tempo de brincar: Pedagogia Waldorf**. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3aZy2i9>. Acesso em: 05 out.. 2020.

DOMINGOS, Larissa. Pikler: conheça a abordagem, educativa baseada no vínculo afetivo. **Lunetas**, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2EugXkt>. Acesso em: 05 out.. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMAEI, Patrícia. As quatro dimensões da Abordagem Pikleriana e sua relação dinâmica. **Liberdade para os bebês**, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3jmRfNp>. Acesso em: 05 out.. 2020.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29. Mai./Jun. 1995.

HANSEN, Roger. Pedagogia Florença I: bases para a educação infantil de 0 a 3 anos. **Colégio Acadêmico Florença**. Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://www.colegiovlorenca.com.br/blog/livro-pedagogia-florenca/>. Acesso em: 31 março 2020.

HANSEN, Roger. Categoria de navegação 0-3 anos. **Colégio Acadêmico Florença**, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/31xrDrq>. Acesso em: 05 out.. 2020.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://educandoconstruindosaber.blogspot.com/2013/01/hoffmann-jussara-avaliacao-na-pre.html> Acesso em: 02 de abril de 2020.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. **Câmara brasileira do livro**. São Paulo, 2018.

Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Campos-de-Experi%C3%AAncias-PDF-interativo-2.pdf>
Acesso em: 09 abril 2020.

PIOVESAN, Armando; TEMPORIN, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **SciELO**, São Paulo, 1995. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89101995000400010&script=sci_arttext
Acesso em: 6 junho 2020.

SCHNEIDERS, Natálie. Palestra: **Pedagogia Waldorf** – primeiro setênio. Pedagogia UCEFF, 2020.

SILVA, Dulciene. **Educação e ludicidade**: um diálogo com a Pedagogia Waldorf. Curitiba, 2015. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-proposta-da-pedagogia-waldorf-na-iniciativa-publica-estudo-de-caso.htm>. Acesso em 08 de Abril de 2020.

SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA BRASILEIRA, 2016. **Contraste Studio**. Disponível em: <https://bit.ly/2YG3qgt>. Acesso em: 27 ago. 2020. Disponível em: <http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf/27-pedagogia-waldorf> Acesso em: 08 de Abril de 2020.

uceff.edu.br

Centro Universitário FAI • |49| 3678.8700
Rua Carlos Kummer, 100
Bairro Universitário
Itapiranga - SC • 89896-000

Centro Politécnico • |49| 3319.3800
Av. Irineu Bornhausen, 2045 E
Bairro Quedas do Palmital
Chapecó - SC • 89814-650

Unidade Central • |49| 3319.3838
Rua Lauro Müller - 767 E
Bairro Santa Maria
Chapecó - SC • 89812-214